

Comunicação, Educação e Mobilização Social: a autonomia nos processos comunicacionais em escolas públicas do DF¹

Luigi Oliveira FONTENELE²

Fernando Oliveira PAULINO³

Colaboradores⁴

Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Este trabalho discute a relação entre os conceitos de cidadania, mobilização social e autonomia nos processos de comunicação, buscando compreender como essa relação pode tornar o ambiente de ensino-aprendizagem mais dialógico, democrático e participativo. Analisa como as tecnologias de comunicação e o direito de acesso à informação têm sido indicados e utilizados nas escolas públicas do Distrito Federal (DF). O projeto de pesquisa foi aplicado em uma escola pública de nível médio localizada em Sobradinho, região administrativa do DF, considerando que o ambiente escolar proporciona um espaço de discussão e aprendizado e a educação por si só carrega um potencial de transformação social. Concluiu-se que o caráter educacional está diretamente ligado à apropriação e desenvolvimento de autonomia relacionada aos processos comunicacionais, contribuindo para a promoção da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; mobilização social; comunicação; educação; cidadania.

Introdução

Esta pesquisa de Iniciação Científica dialoga com as atividades do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Comunicação Comunitária. Partindo de uma perspectiva democrática, contra hegemônica, do pleno exercício do direito à comunicação e da

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduando em Comunicação Organizacional pela Faculdade de Comunicação (FAC) na Universidade de Brasília (UnB). Integrante do Projeto de Extensão e Programa de Iniciação Científica Comunicação Comunitária (ComCom - UnB). E-mail: luiggifontenele@gmail.com.

³ Orientador do projeto de pesquisa e professor da Universidade de Brasília. Diretor de Relações Internacionais da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC). Coordenador do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Comunicação Comunitária (ComCom, www.fb.com/comcomunb, com atividades iniciadas em 2001). Email: paulino@unb.br

⁴ Patrícia Bezerra e demais integrantes do programa de extensão Comunicação Comunitária da Universidade de Brasília.

cidadania, o grupo tem por objetivo: contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica da prática da Comunicação; ampliar para estudantes de outras áreas e líderes comunitários a possibilidade de pensar e usar a Comunicação; promoção da participação e o desenvolvimento humano; desenvolver ou reforçar a responsabilidade social de estudantes; contribuir para a melhoria da qualidade de vida de comunidades, utilizando a Comunicação como instrumento de mobilização social.

Na perspectiva da relação entre Comunicação e Educação, o projeto de pesquisa foi desenvolvido em uma escola pública de nível médio localizada em Sobradinho, região administrativa do DF. Considerando que o ambiente escolar proporciona um espaço de discussão e aprendizado e a educação por si só carrega um potencial de transformação social, tanto no que diz respeito às questões locais quanto questões mais amplas, tais como conflitos da sociedade como um todo, buscou-se analisar como as tecnologias de comunicação e o direito de acesso à informação têm sido indicados e utilizados nas escolas públicas do DF. Além de promover a alfabetização midiática, incentivando a participação social e autonomia nos processos de comunicação.

As noções de cidadania estão relacionadas ao exercício dos direitos, segundo Carvalho (2002) é um "costume desdobrar a cidadania em direitos civis, políticos e sociais. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os que possuíssem apenas alguns dos direitos." A partir de uma compreensão crítica do direito à comunicação, entende-se que o cidadão não deve ser apenas receptor de informações e produtos de comunicação, mas deve assumir um papel ativo ao se apropriar dos processos comunicacionais. Dessa maneira, à medida em que utilizam os recursos de alfabetização midiática e educomunicação, tem mais condições para o exercício da cidadania e, conseqüentemente, para a promoção da democracia no país. O exercício da cidadania por parte da comunidade estudantil, de maneira que estes se tornem protagonistas das suas demandas, é relevante pela lógica da Comunicação Comunitária que segundo Peruzzo (2006):

Trata-se não apenas do direito do cidadão à informação, enquanto receptor – tão presente quando se fala em grande mídia –, mas do direito ao acesso aos meios de comunicação na condição de emissor e difusor de conteúdos. E a participação ativa do cidadão, como protagonista da gestão e da emissão de conteúdos, propicia a constituição de processos educacionais,

contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do exercício da cidadania.
(p.10)

Essa intersecção entre Comunicação, Educação e Mobilização Estudantil enfatiza a importância do acesso, da avaliação e do uso da informação em prol do bem comum. Apresenta-se como um elemento agregador das sociedades, tendo o poder de promover vínculos, criando e fortalecendo a capacidade dos indivíduos para que tenham autonomia e fiscalizem as ações públicas e privadas, assim como criar relações de pertencimento local e noções de participação e representação cidadãs. Ainda, em outro trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa notou-se que:

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) impactam não só o processo de aprendizado de professores e estudantes, mas a avaliação, a transmissão e a apropriação das mais diversas informações e conteúdos, sejam eles curriculares ou extracurriculares. A relevância dessa intersecção entre Comunicação e Educação se reafirma, principalmente, diante das potencialidades que o diálogo entre as duas áreas pode proporcionar às práticas pedagógicas no ambiente escolar. A compreensão crítica dos fenômenos e processos comunicacionais torna-se fundamental para que se possa falar em um pleno usufruto da liberdade de expressão e do direito à informação por parte de estudantes e professores. (FRANCO et al., 2020)

Referencial teórico e metodologia

Este trabalho discute a relação entre os conceitos de cidadania, mobilização social e autonomia nos processos de comunicação, buscando compreender como essa relação pode tornar o ambiente de ensino-aprendizagem mais dialógico, democrático e participativo. Carvalho (2002, p.11) considera que a educação permite que as pessoas tomem conhecimento dos seus direitos e se organizem para lutar por eles, fazendo com que a cidadania se desenvolva mais rapidamente. Ainda "o status da cidadania se modifica, pois ela é construída ao longo da história. A cidadania é histórica: avança em sua qualidade, uma vez que os direitos se aperfeiçoam ou são ampliados." (PERUZZO, 2009, p.34). Ou seja, enquanto a educação for uma aliada do conhecimento e da luta por direitos, a cidadania continuará avançando.

Os processos de mobilização social fazem parte dessa luta por direitos e ocorrem quando um grupo de pessoas, uma comunidade decide e age cotidianamente em prol de um objetivo comum, buscando resultados decididos e esperados por todos (TORO, 1996).

A autonomia dos processos de comunicação e a apropriação das tecnologias de informação são essenciais nesse sentido, uma vez que colaboram para o exercício do direito à comunicação e prática cidadã de mobilização social e, também no caso dos estudantes, promovem a apropriação dos mais diversos meios de comunicação.

Esse caráter emancipador se revela no empoderamento de canais e meios de comunicação mais tecnológicos como vídeo e rádio, que resultam em produtos que difundem os conteúdos de interesse daqueles que o produzem. Mas é importante considerar que há uma educação informal dos processos comunicativos na interação grupal e cara a cara. Ou seja, o “fazer comunicação”, a participação nas atividades comunicativas, é tão importante quanto o conteúdo difundido e, por mais que não dependa exclusivamente das novas tecnologias, configura um processo de apropriação da comunicação. (PERUZZO, 2017)

A metodologia do projeto de pesquisa seguiu linhas teóricas e práticas, de acordo com o Programa Comunicação Comunitária e as diretrizes dos três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Assim, os objetivos que conduziram pesquisa foram: a) analisar como as tecnologias de comunicação e o direito de acesso à informação têm sido indicados e utilizados como instrumentos de mobilização social em escolas de ensino médio no Distrito Federal; b) fornecer elementos de formação acerca de comunicação e alfabetização midiática aos estudantes com intenção de promover o engajamento junto às mídias de maneira autônoma; c) estudar o diálogo intercultural comunicação-educação; d) debater a mobilização estudantil relacionada aos meios de comunicação como prática cidadã e liberdade de expressão. e) analisar as necessidades da comunidade e entender como os alunos podem contribuir ao meio social.

Dessa forma, o projeto foi dividido em três etapas metodológicas. Na primeira etapa foram colhidos materiais bibliográficos levando em consideração o referencial teórico da pesquisa, esses materiais serviram como embasamento teórico-metodológico aos envolvidos na pesquisa. Ainda nessa etapa foi realizada uma sondagem para a seleção da escola que receberia o projeto. Na segunda fase de aplicação, após a escolha do Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho - DF como instituição de aplicação da pesquisa e demais atividades, foi realizado o contato com a escola. A direção e coordenação da escola concordaram com o plano de trabalho e indicaram dois professores para auxiliar

na execução do projeto. Iniciou-se a terceira fase que previa a interação com os estudantes por meio da oferta de oficinas e atividades relacionadas às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Por conta da pandemia do Covid-19, foram marcados encontros remotos regulares com os estudantes, as oficinas ofertadas envolviam a produção de vídeos, podcasts e fotografias e possibilitaram a discussão de diversas temáticas como direito à comunicação, participação social, cultura e cidadania.

A coleta de dados para a pesquisa aconteceu de maneira simultânea à terceira etapa de aplicação do projeto. Foram realizadas entrevistas com os professores envolvidos e também com a direção da escola. Os estudantes responderam uma série de questionários relacionados às temáticas e técnicas trabalhadas nos encontros. Além disso, foram realizadas entrevistas remotas com especialistas e acadêmicos pesquisadores da área da Educomunicação. A metodologia aplicada foi relevante e contribuiu na obtenção dos resultados, cabe ressaltar que, para além da coleta de dados, a experiência e contato com a comunidade escolar foi muito positiva e possibilitou a troca entre todas as partes envolvidas.

Resultados

Os resultados da pesquisa foram colhidos a partir do desenvolvimento das etapas metodológicas anteriormente citadas. Esses resultados obtidos reforçam a hipótese que, quando aliadas, a Comunicação e a Educação contribuem para uma sociedade mais democrática, mobilizada socialmente e, no caso dos estudantes, fortalece as noções de cidadania.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram aplicados três questionários. Cada questionário era resultante de um encontro de formação do manuseio das Tecnologias de Comunicação com os estudantes. O objetivo seria compreender qual visão os estudantes do primeiro ano do ensino médio do CEM 01 de Sobradinho possuem sobre mobilização social e sobre outras temáticas. Quando uma amostra de 30 alunos foram questionados se consideravam importante se mobilizar, 88% dos estudantes responderam de maneira positiva, 6% afirmaram que não consideram importante e outros 6% preferiram não responder à pergunta. Na figura abaixo é possível ler um recorte com algumas das justificativas das respostas dos alunos.

Figura 1 - Respostas dos estudantes à questão: “Você acha importante se mobilizar?”

Sim. É importante para obter resultado em uma certa situação.

Sim, pois é uma forma de mostrarmos que algo realmente precisa de ajuda.

Sim. A mobilização é importante para garantir nossos direitos, falo por mim que sou mulher, negra e pobre. Essa ação das mulheres foi muito importante, tenho certeza que os homens (pelo menos alguns) perceberam como é desconfortável para nós.

Sim, pois através de mobilizações podemos conscientizar a sociedade sobre certos assuntos.

Dependendo do objetivo do movimento, sim, eu considero importante, as pessoas se mobilizarem para tentar alcançar um objetivo comum, que busque beneficiar a sociedade e ajuda-la a evoluir.

Sim, pois temos que dar ação, agir sempre em certas atitudes e ocasiões. Incentivar, acreditar, melhorar, se prevenir e etc.

Sim, mais pessoas podem ver e se inspirar, podem achar interessante e fazerem o mesmo

As respostas deste questionário serviram como uma espécie de diagnóstico do entendimento das turmas de alunos acerca das temáticas que poderiam ser trabalhadas nos encontros de formação. Assim, a mobilização social foi tratada e discutida novamente quando o grupo de extensionistas e pesquisadores atuantes no projeto desenvolveu oficinas demonstrando como as NTICs podem ser utilizadas a favor dos mais diversos tipos de mobilização social.

Ao serem estimulados a manusear as NTICs de maneira crítica e de acordo com os interesses coletivos, os estudantes tiveram mais condições de aprimorar a autonomia nos processos de comunicação e passar a entender os benefícios sociais da Comunicação à serviço da sociedade. Na entrevista feita com Pedro Peixoto, coordenador do CEM 01 de Sobradinho, ele afirma que "se entendermos que a comunicação é mais do que apenas uma mensagem entre um locutor e seu interlocutor, perceberemos que a comunicação é ferramenta essencial para a instrumentalização e capacitação de alunos mais autônomos e cidadãos." Também foram realizadas entrevistas com especialistas, sendo estes, Mariana Tokarnia, Sara Pereira, Rodrigo Cetina, Carolina Montiel, Leda Fiorentini, Isaac Roitman e outros. Dentre os entrevistados, a professora Leda Fiorentini considera, com relação a autonomia nos processos comunicativos, que "no ambiente favorável a

manifestação pessoal ou grupal, que permite que se aprenda no processo do próprio fazer (sem pressões, fora de um contexto punitivo), esse ambiente se torna promissor para alcançar aquilo que foi proposto em conjunto."

Quando os 30 estudantes foram questionados se consideram que a Comunicação possui relação com o dia a dia escolar, 93% deles responderam que sim. Esse dado revela que os próprios estudantes entendem a importância da Comunicação, não apenas no nível da aprendizagem técnica do uso das NTICs, mas também na gestão escolar mais comunicativa e cultura dialógica que pode ser alcançada a partir de ações de Educomunicação. Um dos professores envolvidos na aplicação do projeto, Yuri Soares, respondeu em entrevista que "de nada adianta uma mera acumulação de conteúdos teóricos se estes não servirem para que a escola forme também cidadãos conscientes de seu papel no mundo, de seus direitos e deveres, e do direito à comunicação como parte de uma ampla gama de direitos democráticos."

Conclusões

Atividades ligadas à comunicação, cidadania e mobilização social podem promover uma relação mais dialógica entre os (as) integrantes das instituições escolares. A ausência de um diálogo efetivo entre as partes integrantes do ambiente de aprendizagem com os alunos pode revelar uma deficiência presente nesse mesmo meio. Assim entende-se a importância de promover reflexões sobre comunicação, cidadania e mobilização social em ambientes educacionais, tornando a comunidade escolar parte do processo de fazer Comunicação.

O ambiente escolar é propício para ampliar a discussão envolvendo os processos de comunicação. O caráter educacional está diretamente ligado à apropriação e desenvolvimento de autonomia relacionada a esses processos comunicacionais, contribuindo para a promoção da cidadania, incentivando nos estudantes uma reflexão sobre democracia e participação social. A pesquisa observou que a intersecção entre Comunicação e Educação é bastante positiva quando incentiva a criação de iniciativas de alfabetização mediática no cotidiano escolar. Também destaca que, além das atividades de formação, a educomunicação deve tocar o sistema de gestão educacional, ao ampliar a participação dos estudantes e estimular uma pedagogia dialógica.

Ainda, este trabalho continua sendo desenvolvido e aponta para a realização de outros projetos futuros como Trabalhos de Conclusão de Curso, ações de extensão e até mesmo parcerias com instituições internacionais possuem interesse em Educomunicação. As questões descritas anteriormente abrem um leque de possibilidades de pesquisas, o Programa Comunicação Comunitária se atentou a isso e as próximas atividades estão voltadas para o mapeamento de práticas e melhor compreensão da relação entre Educação e Comunicação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FRANCO, Yuri Soares et al. Comunicação escolar em tempos de pandemia. **Revista Com Censo**, Brasília, v. 7, n. 4, p. 49-59, nov. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/926/617>. Acesso em: 14 dez. 2021.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária** [Trabalho apresentado no INTERCOM – 2006] Brasília: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Intersecções entre Comunicação e Educação em Práticas organizativas comunicativas. In: **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. Organização: Ismar de Oliveira Soares. 2017, São Paulo: ABPEducom.

PERUZZO, C. M. K. Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas. **Fronteiras – estudos midiáticos**, vol. 11, no 1, abril de 2009, p. 33–44., doi:10.4013/fem.2009.111.04.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**, 2016. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>

ANEXO

Perguntas aplicadas nos questionários para estudantes:

1. Nome completo
2. Ano e turma na escola
3. Idade
4. Você tem interesse em ingressar no ensino superior?
 - a. Sim
 - b. Não
5. Na sua opinião, qual a importância do Jornalismo para a sociedade?
6. Por quais meios e plataformas você costuma se informar?
 - a. Jornal televisivo
 - b. Jornal impresso
 - c. Instagram
 - d. TikTok
 - e. Twitter
 - f. Rádio
 - g. Outros
7. Entre as opções abaixo, quais despertam o seu interesse?
 - a. Podcast
 - b. Vídeo
 - c. Jornal
 - d. Cartaz
 - e. Fotografia
8. Você considera que a comunicação tem relação com seu dia a dia na escola? Se sim, de que maneira?
9. Você acha importante se mobilizar? Justifique.
10. Para você, o que é e qual a importância de um grêmio estudantil?
11. Você já vivenciou uma situação de cyberbullying? Se sim, como a situação foi resolvida? Você informou a escola?
12. Você tinha conhecimento da LEI Nº 13.185 e que existem consequências para esta prática?

13. Para você, de que forma a fotografia pode ser uma ferramenta de denúncia?
14. Você tem costume de tirar fotos?
15. Você acha que fotografia é uma forma de expressão? Explique

Entrevista estruturada com os professores

1. Você considera que as ações/oficinas desenvolvidas no Projeto Educom são uma forma de incentivar atividades de educomunicação e a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por parte de estudantes? Se sim, de que modo?
2. Você, como professor(a), julga importante estimular assuntos como participação estudantil, cidadania e direito à comunicação? Se sim, por quê?
3. De que modo você, como professor(a), pode estimular a participação estudantil e a emancipação cidadã aos seus alunos?
4. Você considera importante que a escola desenvolva mais atividades que incentivem a atuação dos estudantes no contexto em que estão inseridos (na comunidade, na escola)? Se sim, como?